



FOLHA ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ-MG

Setembro/Outubro de 2005 nº4 Ano 1

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

UM DESAFIO CHAMADO REFORMA ÍNTIMA

“Infelizmente, o homem encarnado, deslumbrado com as riquezas, esquece muitas vezes até de Deus. E como, sobre a cabeça de cada pescador, um dia chove a dor, muitos estão sem o guarda-chuva chamado fé, e muitas vezes, molhados pelas lágrimas do sofrimento, ficam caídos no chão, sem vontade alguma de levantar. Mesmo assim, o Senhor sempre está amparando aqueles que necessitam de socorro.”

(Espírito Luiz Sérgio)

É hora de olharmos mais para dentro de nós, com o intuito de iniciarmos uma transformação moral. A Doutrina dos Espíritos tem como metas fazer o homem ter mais fé em Deus, fé no futuro, possuir sentimentos de caridade, de justiça e ajuda-lo nas práticas das leis de Deus. Em outras palavras: torna-lo um verdadeiro homem de bem. Com Kardec aprendemos a buscar a perfeição moral e espiritual, e a não nos preocuparmos apenas com os fenômenos mediúnicos.

Jesus ensinou-nos a viver no meio do mundo materialista sem nos tornarmos escravos de suas ilusões e fantasias. No corpo físico, o Espírito adquire relevantes conhecimentos fazendo-o crescer moral e espiritualmente, e assim, vai pagando as suas dívidas passadas. Sem luta íntima, para vencermos as nossas mazelas, não cresceremos espiritualmente.

É de fundamental importância ressaltar que, para nos transformarmos, em homem de bem, é necessário que nos tornemos o menor dos servos, porém ricos em amor e respeito ao próximo.

Grupo Editorial

SEGUE

Segue o teu caminho em paz e confiante. Deus olha por todos.

Faz o melhor que possas para cumprir as tuas tarefas. Mas não alimente a ilusão que os teus companheiros, da Casa Espírita, irão te seguir o exemplo de uma hora para outra.

Veja, Jesus veio ao mundo a mais de dois mil anos, e apesar de Seus ensinamentos e exemplos, ainda não encontrou um número suficiente de corações que renunciasses os caprichos do egoísmo para seguir-lhe os passos.

De quando em quando, aparece uma alma amiga, que apesar dos erros, que ainda nos são próprios, se faz trabalhador do Mestre na Terra, e logo chama, para si, a inveja dos próprios companheiros de tarefa.

Mas, tamanha foi à lição do Mestre Jesus que era para termos hoje, no mundo, um considerável número de trabalhadores exemplificando o seu Evangelho... Onde, por certo, a inveja não se aninharia no coração de ninguém.

O que vemos, infelizmente, são irmãos menosprezando irmãos pelo trabalho feito na seara do bem.

Quem trabalha para o bem deve ser respeitado.

Falta aos Espíritas vivenciarem o Evangelho de Jesus, compreendendo que não podemos servir ao mundo, como Deus espera que façamos, sem antes obedecer ao Mestre de amor.

Abrir veladas disputas, por pura inveja, com médiuns dentro das Casas Espíritas é fazer o que deseja os irmãos das trevas.

Companheiro médium, não perca o teu rumo faz a tua parte agora, na solidão de ti mesmo, na certeza que os irmãos do lado de cá da vida te acompanham, te ajudam e te instruem para que venhas a servir calado o Mestre da simplicidade e do amor.

E assim, terás paz na consciência para seguires no trabalho em prol de todos.

Justino

Mensagem psicografada em
07/02/2003, no Centro Espírita
Francisco Caixeta, pelo médium
Mário Gomes da Silva

ANIVERSARIANTE ILUSTRE



03 de outubro

Allan Kardec, aniversariante ilustre do dia 03 de outubro! Não poderíamos deixar passar em branco, tão significativa data - nascimento de um homem - que revolucionou a humanidade; pois ele foi o emissário de Jesus, para trazer o consolador prometido. Hoje reverenciamos Kardec, aquele ilustre francês, austero e intelectual. Veio com o propósito de Codificar a Doutrina Espírita, ou seja, descortinar o mundo dos espíritos e explicar a palavra de Jesus, contribuindo, assim, com avanço do progresso moral da humanidade.

A ele o nosso carinho, agradecimento e reconhecimento pela grandeza da obra codificada.

Livia Cristina

“Nem favores nem privilégios que não sejam o prêmio ao mérito, tudo é medido e pesado na balança da estrita justiça.”
(O Céu - item 13 cap. III - O Céu e o Inferno - Allan Kardec -)

JESUS PERDEU PARA O NÃO

Quando marcaram a data do referendo para saber se o brasileiro desejava proibir o comércio de armas, eu, simploriamente, imaginei que a vitória do “SIM” seria esmagadora. E isso porque sei que vivo num país Cristão; donde a população se divide em várias religiões declaradamente Cristãs.

Triste engano o meu. O “NÃO” venceu. Vamos continuar tendo o comércio de armas; comércio de morte, da violência, da desgraça.

A maioria prefere ter o direito de possuir uma arma com a ilusão de se defender dos seus irmãos delinquentes que precisam ser educados e jamais mortos... A maioria optou, infelizmente, pelo direito de matar, se preciso for, para se defender do mal...

Quem votou no “NÃO”, perdeu o direito de chorar pelos seus entes queridos se vierem a “morrer” por armas de fogo. Reverenciaram o mal com o seu voto.

Como Cristãos esqueceram o que Jesus solicitou: “Quem te pedir a camisa entrega também a capa... Vença o mal com o bem... Ai daquele que provocar um escândalo, melhor chegar ao Céu sem um olho, sem um braço... Aquele que ferir com

ferro, com ferro será ferido... Sede manso como eu Sou... Os mansos é que herdarão a Terra... A paz esteja com todos...”. Jesus falou e exemplificou a mansidão.

Ainda é bem grande à distância moral e espiritual entre o Evangelho de Jesus e a criatura humana. Não seremos Cristãos indo a um Templo, a uma Igreja, a um Centro Espírita, ou usar um crucifixo no peito, rezar e dizer, da boca para fora eu sou Cristão. Não. Ser Cristão é tornar-se uma boa criatura, responsável, amorosa, pacífica...

Quando que o Cristão haverá de seguir Jesus? Lembrando que o Mestre falou que seríamos seus amigos se o obedecêssemos. Ser a favor de armas no mundo será obedecê-lo?

Como poderemos pedir ao Céu proteção para um ente querido, ou até para nós mesmos, sendo que votamos a favor do comércio das armas?

Jesus não nos pediu para que o nosso falar fosse sim, sim, não, não, e que o resto seria blasfêmia de nossa parte? Enquanto não formos realmente Cristãos, testemunhando o nosso respeito ao Mestre, o mundo será violento e cruel. A Sua vinda a Terra foi para nos ensinar a viver em paz. E como ter paz se damos mais importância às armas e a

violência que ao pedido de Jesus para nos amarmos?

Falta ao Cristão compreender que precisamos servir a Deus, deixando Mamom de lado. Pois, não podemos servir a dois senhores.

E para nós Espíritas, que tanto desejamos a chegada do terceiro milênio, espero que tenhamos passado no teste, ficando do lado do “SIM”, ou seja, ao lado de Jesus.

Precisamos orar pelos irmãos que votaram na manutenção das mortes, guerras, violências sem fim... Talvez, por falta de fé em Deus e surdos aos apelos de Jesus, deixaram-se levar pelo mal na ilusão de vencerem o próprio mal, o que é impossível. Só o bem vence o mal.

Nós que votamos no “SIM” somos perdedores juntamente com Jesus.

Perdemos uma batalha que seria a vitória do amor, mas ainda não perdemos a fé e a esperança de viver num mundo sem armas, sem guerras. A onde os irmãos amando uns aos outros farão a vontade de Deus, seguindo Jesus, o nosso modelo maior.

Que Deus nos dê, futuramente, uma outra chance de mostrar que somos pacíficos, e, principalmente, Cristãos.

Mário Gomes da Silva

Folha Espírita
Francisco Caixeta
Editado pela
Associação Espírita
“Obras Assistenciais Francisco
Caixeta”
Grupo Editorial
Adriana Colombo Barreto Silva
Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Francisca Martins de Oliveira
Lívia Cristina Martins
Luzimar dos Santos Ribeiro
Mário Gomes da Silva
Robson Rocha Chagas
Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG

Tema da SEMEARA - 2005(Semana Espírita de Araxá)			
DOCTRINA ESPÍRITA: CAMINHANDO EM PAZ COM JESUS			
Data	Expositor	Parceria	Local
7/11	Antonio Paixão (Divinópolis - MG)	Caminheiros do Bem e Caminho da Luz	Caminheiros do Bem
8/11	Carlos Alberto Pogetti (Franca - SP)	Núcleo Espírita Labor Fé e Amor e Luz e Consolação	Núcleo Espírita Labor Fé e Amor
9/11	Edna Francisca (Uberlândia - MG)	Caminheiros do Nazareno Luz da Seara	Caminheiros do Nazareno
10/11	Allan Mustafá (Uberaba - MG)	Grupo Espírita da Amizade e Bezerra de Menezes	Grupo Espírita da Amizade e
11/11	Alessandro Bigheto (Campinas - MG)	Casa do Caminho e Allan Kardec	Casa do Caminho
12/11	Vicente de Paula (Divinópolis - MG)	Francisco Caixeta e Estudante do Evangelho	Francisco Caixeta

A MELINDROSA DISCUSSÃO SOBRE O ASPECTO RELIGIOSO DO ESPIRITISMO

Allan Kardec — segundo Fernando Perón (citado por BACCELLI, 2005, p.89) — “foi suficientemente objetivo ao defini-lo no discurso *O Espiritismo é uma Religião?*, na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, em 1º de novembro de 1868 (inserido na Revista Espírita, Ano XI, Volume 12, dezembro de 1868):

[...]Perguntarão: então o Espiritismo é uma religião? Ora, sim, sem dúvida, senhores. No sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião, e nós nos glorificamos por isto, porque é a doutrina que funda os elos da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre bases mais sólidas: as mesmas leis da natureza.

‘Por que, então, declaramos que o Espiritismo não é uma religião? Por que não há palavras diferentes, e porque, na opinião geral, a palavra religião é inseparável da de culto; desperta exclusivamente uma idéia de forma que o Espiritismo não tem. Se o Espiritismo se dissesse uma religião, o público não veria aí senão uma nova edição, uma variante, se se quisesse, dos princípios absolutos em matéria de fé; uma casta sacerdotal com seu cortejo de hierarquias, de cerimônias e de privilégios; não o separaria das idéias de misticismo e dos abusos contra os quais tantas vezes se levantou a opinião pública.

‘Não tendo o Espiritismo nenhum dos caracteres de uma religião, na acepção usual do vocábulo, não podia nem devia enfeitar-se com um título sobre cujo valor inevitavelmente se teria equivocado. Eis por que simplesmente se diz: doutrina filosófica e moral.’”

ESPIRITISMO SIMBOLIZADO COMO UM TRIÂNGULO DE FORÇAS ESPIRITUAIS

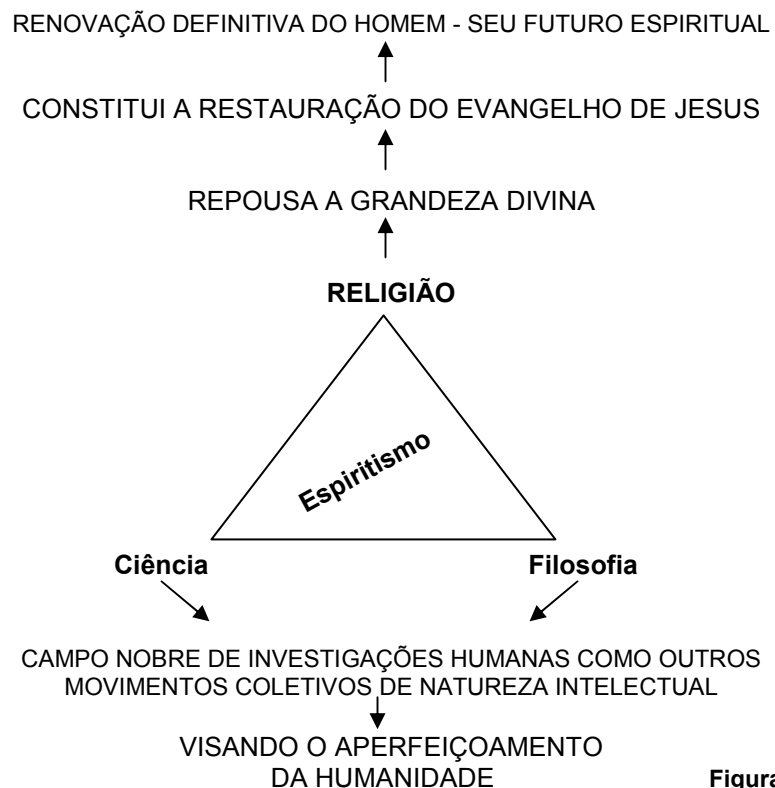


Figura 1

Emmanuel, no livro *O Consolador*, nos elucida, logo no início em Definição, que tomando o Espiritismo simbolicamente como um triângulo, representado na **figura 1**, a Ciência e a Filosofia — onde a doutrina será sempre um campo nobre de investigações humanas — vinculam à Terra; a Religião (aspecto moral) é o ângulo divino que a liga ao céu, pois repousa sua grandeza divina por constituir a restauração do Evangelho de Jesus - Cristo, estabelecendo a renovação definitiva do homem, para a grandeza do seu imenso futuro espiritual.

Bibliografia:

Chico Xavier, *A reencarnação de Allan Kardec* (C. A. Baccelli, 2005)
O Consolador (Emmanuel - psicografado por Chico Xavier)

Fábio Augusto Martins

PROGRAMA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, 8h30min,
pelas ondas do rádio.
Rádio Imbiara de Araxá. 900KHz

ACONTECEU

Nos dias 1º e 2 de outubro, aconteceu um “Encontro de Trabalhadores Espíritas” com a realização da Casa do Caminho e do Centro Espírita Caminheiros do Nazareno. Neste evento foi abordado o tema Humanização na Seara Espírita, pelo confrade de Belo Horizonte, Valter Borges, com atividades nas duas Instituições, com o apoio da AME - Aliança Municipal Espírita de Araxá.



Banca do Livro Espírita Chico Xavier

De Segunda à Sexta - de 9h às 17h
Av. Antônio Carlos s/n. Araxá/MG



Biblioteca Irmã Inez

Segundas, quartas e
sextas-feiras das
18h30min às 19h30min
Rua Cônego Cassiano, 802 38183-
122 Centro - Araxá/MG

PERFEIÇÃO MORAL

Os Espíritos são classificados em "O Livro dos Espíritos" em três grandes categorias de acordo com o grau de adiantamento, nas qualidades adquiridas e imperfeições que ainda não se despojaram. Os de Primeira Ordem são portadores de uma superioridade intelectual e moral absoluta. São os chamados Espíritos puros; os que atingiram o grau supremo de perfeição. Os de Segunda ordem se caracterizam pela predominância do Espírito sobre a matéria e pelo desejo do bem; são os bons Espíritos. Os de terceira ordem são os espíritos imperfeitos, caracterizados pela predominância da matéria sobre o Espírito e pela propensão para o mal.

O autor Martins Peralva faz uma síntese do que chama de escala evolucionar dos Espíritos organizando-os em um gráfico e denominando-os de Espíritos Sublimados, Espíritos Elevados e Espíritos Inferiores.

Estamos incluídos na categoria dos Espíritos de terceira ordem ou inferiores. No nosso planeta os vícios como o egoísmo, orgulho, preguiça, maldade e muitos outros estão muito presentes. O vício, segundo os Espíritos, é um arrastamento voluntário aos maus pendores sem qualquer tipo de resistência; é uma fraqueza a que se entrega o espírito com a finalidade de satisfazer seus interesses pessoais, sem preocupar-se com o prejuízo causado a outrem.

Na questão 913 de O Livro dos Espíritos os espíritos nos respondem que de todos os vícios o que é considerado pior é o Egoísmo. Dizem os Espíritos: "Já dissemos várias vezes: é o egoísmo; dele deriva todo mal. Estudai todos os vícios e vereis que no fundo de todos existe egoísmo.

O traço característico da imperfeição humana é o apego às coisas materiais, o interesse pessoal. A medida que nos esclarecemos sobre as coisas espirituais valorizamos menos as coisas materiais. Somente quando a vida moral predominar sobre a vida espiritual é que o egoísmo se enfraquecerá.

Segundo o Espírito Emmanuel nossas virtudes estão

rodeadas de vícios e o conhecimento quase sempre sufocado pelos espinhos da ignorância porque cada um de nós de modo geral vive a procura do "eu-mesmo". Se quisermos nos aproximar da perfeição moral devemos extirpar do nosso coração todo o sentimento de egoísmo porque é incompatível com a justiça, o amor e caridade. E como faremos para extirpar definitivamente o egoísmo de nosso coração?

Segundo Allan Kardec pelo espiritismo a humanidade deve entrar em uma nova fase, a do progresso moral. Emmanuel nos conscientiza de que para nos elevarmos para Deus temos que desenvolver as duas asas: a asa do sentimento e asa da sabedoria. O sentimento é classificado pelo adiantamento moral e a sabedoria pelo adiantamento intelectual.

Para Emmanuel ambos são imprescindíveis ao progresso, mas devemos considerar a superioridade do primeiro sobre o segundo, porquanto a parte intelectual sem a moral pode oferecer numerosas perspectivas de queda. Em outra obra Emmanuel propõe que para nos elevarmos é necessário aceitarmos que somos imperfeitos, mas que é igualmente necessário não pararmos simplesmente nisso e sim melhorarmos constantemente, apreendendo e estudando, trabalhando e servindo, sob a fórmula do progresso: "ERRAR MENOS PARA ACERTAR MAIS".

Destaca o iluminado Espírito que apesar do auxílio constante que não nos falta em tempo algum, seja da misericórdia na Justiça Divina, nas consolações inefáveis, braços amigos e diretrizes renovadoras não podemos nos esquecer de que cabe a nós aceitarmos, adiarmos, reduzirmos, facilitarmos ou agravarmos o preço da nossa libertação.

Allan Kardec dizia que o verdadeiro espírita é reconhecido pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para domar as suas más inclinações.

A resposta do grande médium Chico Xavier para a pergunta: "Qual é a sua obrigação para com a sociedade e para o espiritismo?" nos faz refletir sobre a nossa responsabilidade como espíritas. Responde o médium: "Para com a sociedade o dever comum de servir na medida de nossas possibili-

dades. Para o espiritismo corrigir meus defeitos e fazer a os outros, o que desejo para mim mesmo".

O Espírito Santo Agostinho, na resposta da questão 919 de O Livro dos Espíritos, ensina que o meio mais prático e eficaz para se melhorar nesta vida e resistir aos arrastamentos do mal é o conhecimento a ti mesmo. O conhecimento de si mesmo é a chave do melhoramento individual. Respondendo a questão formulada por Allan Kardec nos diz Santo Agostinho que quando estava na Terra interrogava, no fim do dia, a sua consciência e passava em revista o que havia feito se perguntando se não havia faltado com o dever, se ninguém tinha do que se queixar dele. Afirma que foi assim que conseguiu reconhecer e ver o que precisava ser reformado.

Esse julgamento, contudo, deve ser justo e quando tivermos dúvidas devemos perguntar como qualificaríamos a nossa ação se fosse feita por outra pessoa. Se a censuraríamos os outros não poderia ser legítima para nós. Segundo Emmanuel: "Nosso mundo está repleto de elementos educativos, mormente no referente as teorias nobilitantes da vida e do homem pelo trabalho e pela edificação das faculdades e do caráter. Mas, em se tratando de iluminação espiritual, não existe fonte alguma além da exemplificação de Jesus, no seu Evangelho de verdade e vida. O modelo de Jesus é definitivo e único para a realização da luz e da verdade em cada homem..."

Sigamos, pois, o nosso maravilhoso modelo nos lembrando sempre que quanto antes começarmos a nossa luta para combater os nossos vícios mais rápido atingiremos a evolução moral e a tão almejada felicidade. Como nos alerta Madre Teresa de Calcutá: "Ontem foi embora. Amanhã ainda não veio. Temos somente hoje, comecemos."

Bibliografia:

- O L. dos Espíritos - Q.93/113 e Q. 893/919
- Evang. Seg. o Espirit. - cap.XVII e cap.XI
- Estud. a Mediun. - M. Peralva - cap.XXIII
- F. Viva -Emmanuel - C.X -A corrida do eu
- O Consolador -Emmanuel- C.X-Q.204/253
- Indulgência -Emmanuel- C.X- p.94/97
- Justiça Divina -Emmanuel- C.X- p.45/46
- No Mundo de C. Xavier - Elias Barbosa.
- Entrevista de Chico Xavier (C.X) no Anuário Espírita de 1967

Maria Cristina Pereira da Costa Velani
(São José do Rio Preto)

